



# Voz da Fátima

PUBLICAÇÃO MENSAL  
Ano 57 — N.º 674 — Avença  
13 de Novembro de 1978  
Composição e impressão:  
«Gráfica de Leiria»

Director: PADRE LUCIANO GUERRA

Redacção e Administração: SANTUÁRIO DE FÁTIMA — Tel. 97582

## ELES FALAM TÃO POUCO DE DEUS!

Uma rapariga de 14 anos vem-me contar a dificuldade que sente em responder ao apelo de Deus, que a chama, no íntimo do coração. Só há poucos meses entrou em cheio a viver com o Senhor. Sofre profundamente porque não há sossego em sua casa; os pais vivem continuamente em questões e ela mesma sente-se como uma bola de pingue-pongue no meio dos dois. Sua mãe chega a dizer-lhe que o melhor era ter morrido (ela, a pequena) ao nascer, que não lhe fazia falta nenhuma, se morresse. A moça sabe que foi querida (ou só tolerada?) por seus pais, depois de um período em que viveram separados, por falta de entendimento. Há portanto muita insegurança, amargura e tristeza não só no seu coração, mas até no tom da sua voz. Algumas vezes pensou em suicidar-se, mas acha que a vida lhe não pertence e agora, que encontrou Deus, interroga filialmente o Senhor sobre a razão do seu sofrimento. Gostaria ao menos que seus pais compreendessem esta descoberta que a vai transformando, mas é a custo que a deixam praticar o mínimo. Neste mês do Rosário, em que escrevo, reza o seu terço todos os dias, uma, duas e mesmo três vezes. Dá muitas graças ao Senhor porque seus pais consentiram em trazê-la até Fátima, mas sente apreensão ao pensar que vai regressar à sua cidade-satélite, na cintura industrial de uma das nossas capitais, onde quase nada a ajuda na busca de Deus. A igreja fica longe, as reuniões são todas à noite, quando os pais a não deixam sair.

— E nas suas aulas de Moral não encontrará um sacerdote que a possa ajudar?

— Umas vezes são sacerdotes e também já tive uma senhora. Mas eles falam tão pouco de Deus...

Penso aqui que, possivelmente, teríamos acertado mais no tema deste ano para as peregrinações, se, em lugar de dizermos «pela catequese à oração», tivéssemos escrito «pela oração à catequese». A nossa intenção foi que os catequistas tivessem presente o fim de toda a evangelização: levar os homens a viver com Deus — o Deus que se chamou a Si mesmo «Deus com os homens», Emanuel. Sendo a catequese para os catequizandos e sendo os catequizandos, por exigência da palavra, os que ainda não conhecem a Boa-Nova, pareceu-nos, dizia, que a evangelização estaria antes da oração, e que portanto se iria a esta por aquela. Simplesmente, não pensámos na resposta desta jovem de 14 anos: Eles falam tão pouco de Deus! Eles, os evangelizadores, os catequistas, os professores de Religião e Moral (que agora seria Moral e Religião). Mas eles, também, os pais, os adultos, toda a gente.

Ainda bem que esta pequena me não acusou os seus professores de Moral. O tom magoado das suas confidências acentuou-se nesta queixa, para dizer mesmo que não queria criticar. Eles falam tão pouco de Deus! Um pecado de todos nós! Ainda bem que o Senhor a inspira a oferecer-se para substituir os professores que não falam de Deus e anunciar a toda a gente, começando por seus pais desavindos, que só Jesus Cristo tem boas notícias para nos dar — neste mundo em que aumenta assustadoramente o número de crianças e adolescentes a quem os pais massacram com palavras desse género que a trazem a si desiludida: se morresses, não fazias cá falta nenhuma!

Eles falam tão pouco de Deus! Como hão-de falar muito de Deus, se falam tão pouco com Ele? Só na oração, que é falar com Deus, se alimentará a palavra do que quer falar de Deus. Aprendêssemos nós todos do Senhor Jesus, a razão dessas fugas estratégicas, que foram os quarenta dias do deserto e as noites passadas, na montanha, em contacto vivo com o Pai! Aprendêssemos nós todos o segredo da vida extraordinariamente fecunda de tantos homens e mulheres, nossos antepassados na fé, para quem o tempo mais sagrado da vida, eram as horas de oração!

Eles falam tão pouco de Deus! Se já falam tão pouco de Deus, a sua catequese não vai ter força para conduzir à oração. Mudemos então o tema até Maio, agora que o ano catequético se iniciou de novo. E em lugar de dizermos «com Maria Mãe da Igreja, pela catequese à oração», vamos dizer: **COM MARIA MÃE DA IGREJA, PELA ORAÇÃO À CATEQUESE.**

P. LUCIANO GUERRA

## De João Paulo I a João Paulo II A IGREJA CONTINUA

Toda a humanidade emudeceu com a notícia daquela manhã de 29 de Setembro: Morreu o Papa! Quase não queríamos acreditar. Quase fomos tentados a pensar que era uma injustiça levar deste Mundo o coração bondoso e humilde de João Paulo I que desde a sua paróquia do norte da Itália até às alturas do Pontificado Romano não modificara em nada a figura do Bom Pastor do Evangelho. Mas não, a crua realidade era aquela: João Paulo I morreu. O nosso espanto cedeu então o lugar à procura de uma razão.

A alguém ouvi eu comparar os 33 dias do Pontificado deste Papa com os 33 anos da vida de Cristo na Terra. João Paulo I resumiu, na sua meteórica trajectória de Vigário de Cristo, todos os passos do seu Mestre e Senhor desde Belém ao Calvário.

Se, segundo o salmista, mil anos aos olhos de Deus são como um dia, o inverso também é verdadeiro: o brevíssimo pontificado do Papa do sorriso bem pode comparar-se aos mais longos de alguns dos seus antecessores. Pelo menos os sinais de esperança que depositou no coração dos católicos e de todos os homens não deixarão insensível aquele que veio a receber a mesma missão e aceitou o mesmo nome: o Cardeal Karol Wojtyła, João Paulo II.



É bem expressiva a gravura publicada pela imprensa nos últimos dias, com esta legenda: «João Paulo I acabara de ser eleito. Os cardeais presentes em Roma acorreram a saudá-lo e a jurar-lhe fidelidade. A foto documenta o momento em que os dois Papas, olhos nos olhos e mãos nas mãos, estabeleciam sem o saber, mais um elo na corrente da História e da Igreja eterna. Foi o primeiro e o último encontro temporal dos dois Papas João Paulo».

João Paulo II vem da cristianíssima Polónia. Quebrou-se mais uma longa tradição de quatro séculos e meio de Pa-

pas italianos. As primeiras declarações do novo Pontífice romano dão-nos uma certeza: o testemunho entregue por Cristo a Pedro, a João e a Paulo, tomado por momentos nas mãos do primeiro João Paulo, foi transmitido com segurança ao segundo João Paulo que certamente o passará incólume amanhã ou depois a um outro. Mas sentir-se-á sempre a mesma voz: «Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja... Eu estarei convosco até à consumação dos séculos». A Igreja continua!

L. CRISTINO

## A Peregrinação de Outubro

*Não obstante o mau tempo que se fez sentir na Cova da Iria no dia 12 e dias precedentes, afluíram ao Santuário mais de 150 mil peregrinos que participaram na Peregrinação Internacional de Outubro, presidida por D. Henrique Ruth, Bispo missionário do Alto Juruá, Estado de Acre, no Brasil.*

Às 19 h do dia 12 realizou-se o primeiro acto oficial desta Peregrinação, na Capelinha. Depois da evocação da aparição de Outubro de 1917, o sr. Bispo de Leiria saudou os peregrinos, apresentou o presidente da Peregrinação e lembrou-lhes as intenções da mesma: «viver em assembleia Santa de Deus todos os actos da nossa Peregrinação, dentro do tema geral — **COM MARIA, MÃE DA IGREJA, PELA CATEQUESE À ORAÇÃO** —, sufragar a alma belíssima do Papa João Paulo I e rogar ao Senhor que, por Ma-

ria, nos envie o novo Papa que a Igreja e a Humanidade precisam nesta hora...». D. Henrique Ruth dirigiu então a palavra aos peregrinos e agradeceu ao sr. Bispo de Leiria o seu convite

que lhe permitiu vir a Fátima e depositar aos pés de Nossa Senhora as intenções e orações fervorosas dos seus pobres e sacrificados filhos espirituais da

(Continua na 2.ª página)



## Meditação para os Primeiros Sábados

# A Coroação de Maria Santíssima

Conta-nos a Sagrada Escritura que, quando Judite entrou triunfante em Betúlia, todos os habitantes, «desde o mais pequeno até ao maior... com luminárias acesas» correram em tropel ao seu encontro e em altos brados bendiziam-na e aclamavam-na:

«Ó filha, tu és bendita do Senhor Deus Altíssimo, sobre todas as mulheres da terra. Bendito seja o Senhor, que criou o Céu e a Terra... porque hoje engrandeceu o seu nome tanto que numa o teu louvor se apartará da boca dos que se lembrarem eternamente do poder do Senhor» (Judith 13, 24-26).

Tudo isto e muito mais sucedeu no céu, quando ali entrou Maria Santíssima, glorificada em seu corpo e alma. Agora, Betúlia é o Paraíso e os seus habitantes são os anjos e santos que correm pressurosos a contemplar e aclamar a sua excelsa Rainha.

Todos os anjos e santos, num coro uníssono, que faria vibrar de entusiasmo o próprio céu, repetem aquela saudação que há-de ecoar por todas as gerações:

«Ave, ó cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres». (Lc. 1, 28-42).

Unamo-nos aos Anjos e Santos e com eles rejubilemos. Eles aplaudem-na como Rainha e nós como Rainha e igualmente Mãe.

Qual não deve ser o nosso júbilo ao contemplar a nossa Mãe «vestida de sol, com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça» (Apoc. 12,1), «vestida toda de branco, mais brilhante que o sol», mais esplendorosa que a aurora, mais bela que a lua, «terrível como um esquadrão ordenado» (Cant. 6,9), aclamada por todas as jerarquias e coros celestes!

A grande apoteose verificou-se quando o Senhor a convida a sentar-se no trono que corresponde à sua dignidade de Mãe de Deus». Vem — dir-lhe-ia — e serás coroada com a coroa preparada desde toda a eternidade».

O Todo-poderoso que «dispersou os soberbos, derrubou os poderosos de seu trono» exaltou a sua humilde serva e corou-a de glória e de poder.

Maria é Mãe de Deus. Sendo esta a maior dignidade que se pode conceber numa criatura, havia de ser também a sua exaltação a maior que se pode imaginar. Se a glória do Céu é proporcionada à graça, qual não será a glória de Maria, se ela, desde o primeiro instante do seu ser foi ilibada de toda a mancha e mais cheia de graça que todos os Anjos e Santos? Todas estas graças e méritos foram a medida da sua glória.

Santamente apaixonado por Maria, exclamava o Papa Pio XII na Radiomensagem para a solene coroação da imagem de Nossa Senhora de Fátima, a 13 de Maio de 1946:

«Jesus é Rei dos séculos eternos por natureza e por conquista; por Ele, com Ele, subordinadamente a Ele, Maria é Rainha, por graça, por parentesco divino, por conquista, por singular eleição. E o seu reino é vasto como o de seu Filho e Deus, pois que de seu domínio nada se exclui.

Por isso a Igreja a saúda Senhora e Rainha dos Anjos e dos Santos, dos Patriarcas e dos Profetas, dos Apóstolos e dos Mártires, dos Confessores e das Virgens; por isso a aclama Rainha dos Céus e da terra, gloriosa, digníssima Rainha do Universo... e nos ensina a invocá-la de dia e de noite entre os gemidos e lágrimas de que é fecundo este exílio: Salve, Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura, esperança nossa:

É que a sua realeza é essencialmente materna, exclusivamente benéfica.»

Nossa Senhora é Mãe e Rainha que usa o seu imenso poder só para ajudar e fazer bem aos seus filhos, sempre atenta às necessidades de todos nós, peregrinos nesta terra de exílio.

Aquele rosto que sorriu sobre o berço de Jesus Menino, provocando-lhe o primeiro sorriso, esse rosto existe ainda e olha afectuosamente cada um de nós, quando somos fiéis ao seu mandamento: «Fazei tudo o que Ele vos disser» (Jo. 3,5).

Aqueles olhos meigos que se constelaram de lágrimas ao con-

templar Jesus crucificado e morto no seu regaço, esses olhos existem ainda e choram perante as dores de seu Filho unigénito ofendido e também perante a desgraça dos seus filhos adoptivos.

Por isso Ela, na última aparição de Fátima, com «um aspecto mais triste» sussurrou: «Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido.» E nas aparições de 13 de Julho e 19 de Agosto mostrou-se profundamente amargurada ao declarar que são muitos os seus filhos que se perdem eternamente.

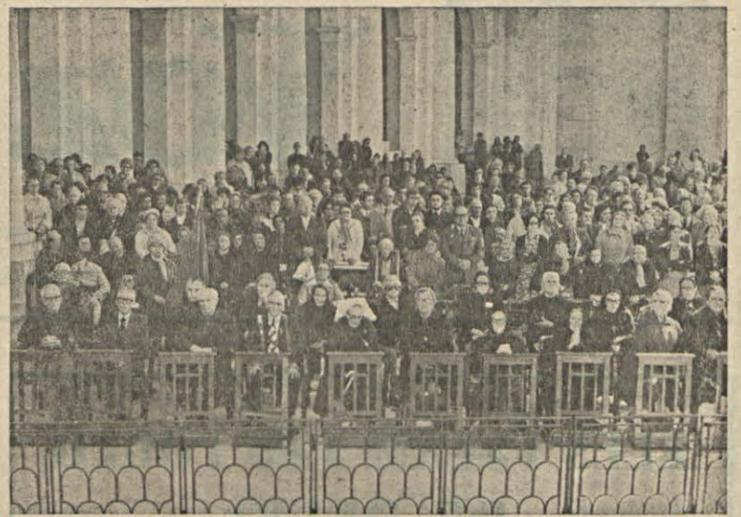
Aquelas mãos que tantas vezes acariciaram Jesus e que, diligentes e pontuais, lhe prepararam o alimento e o vestido, essas mãos existem ainda e abrem-se dadas para derramar sobre os seus filhos a abundância da graça divina. Assim a viram os Pastorinhos em Fátima com o coração à frente da palma da mão direita espargindo sobre a terra a luz imensa que a envolvia.

Aquele Coração que pulsou de amor por Jesus, mas que foi também atravessado pela espada da dor (Lc. 2,35), esse Coração existe ainda e continua a vibrar de carinho e dedicação por todos os seus filhos. Esse Coração, triste e amargurado, repete a cada um de nós a mesma confiança que dirigiu à vidente de Fátima: «Vê o meu Coração cercado de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos me cravam com blasfémias e ingratidões. Tu, ao menos, procura consolar-me.»

Maria, no Céu em corpo e alma, continua a rogar por nós agora e na hora da nossa morte, a velar por todos; pela Igreja militante e padecente, pela humanidade inteira, santa e pecadora; pelo Santo Padre; pelos Bispos e Sacerdotes, pelos pobres, doentes, atribulados, perseguidos, abandonados... por todo o povo de Deus.

E nós quantas vezes pensamos na nossa Mãe que no Céu a todo o momento pensa em nós? Como A amamos? Como se deve sentir ofendida quando nos mostramos desagradecidos aos desvelos do seu Coração.!

P. Fernando Leite



## Quem esteve em Fátima em 1917?

A semelhança do que se fez no ano passado houve neste dia 13 de Outubro um novo encontro de pessoas que foram testemunhas do milagre do sol há 61 anos.

Além de alguns peregrinos que já no ano passado tivemos o prazer de conhecer, estiveram junto do altar durante a concelebração 17 pessoas cujos nomes nos apraz aqui registar: Manuel José da Silva Geada; António José da Silva Geada; Manuel Rodrigues Moleiro; Abílio Pereira dos Santos; Maria de Jesus Farinha Cardoso; Iria de Jesus; Maria Almada Albuquerque Bobela Mota; Fernanda Cid Gameiro de Ferreira Tavares; Maria Luísa Albuquerque Moura Neves; Maria Teresa dos Santos; Irmã Salomé Maria Marques; Angélica Martins Coelho; Maria Ferraz Monteiro; Maria do Carmo Landal Sousa e Alvim; José António Marques Júnior; Alzira Pereira Reis;

Hermínia Caixeiro.

Cremos que ainda haveria mais pessoas entre os peregrinos mas talvez não tivessem ouvido a indicação do local do encontro. Por outro lado, o tempo de inverno que se verificou até ao dia 12 à noite impediu muitos outros de irem à Cova da Iria.

No fim da concelebração houve um convívio numa das salas de jantar do Santuário para os que puderam ficar mais algum tempo. Para todos a nota comum: a satisfação de estarem presentes no mesmo lugar onde há 61 anos foram testemunhas de um acontecimento que lhes transformou as vidas.

Proximamente voltaremos a esta secção dando conta do acolhimento que continua a ser dado ao nosso apelo: Quem esteve em Fátima em 1917?

P. LUCIANO CRISTINO

## Uma mãe que nos escreveu

Reverendo Sr.  
Reitor do Santuário de  
FÁTIMA

Quería escrever estas poucas palavras, num sentido de cooperação e amor.

Não queria que visse nelas, nem crítica, nem vontade de me distinguir ou de repetir chavões por uma questão de moda.

Apenas queria, depois de agradecer tudo quanto tem feito por todos nós, lembrar o muito sofrimento, a muita miséria que existe no mundo e entre nós, e sugerir timidamente mas com sinceridade, que existem muitas crianças necessitando de carinho e remédios, muitos velhos nas mesmas condições, muitos doentes (lembro particularmente as crianças deficientes mentais), naturalmente por o meu único filho pertencer a esse número, e pensei, sonhei que também em Fátima e de Fátima poderia surgir ainda mais carinho, ainda mais amor para todos eles. Para todos esses doentes que tão carinhosamente são recebidos e abençoados!

E pensei, que uma parte dessas casas e salas para reuniões (cujos planos se encontram em exposição), com tanto carinho projectado para Maria, pudessem também por suas mãos, servir os doentes e todos os marginalizados...

Como? O Sr. Reitor, com a sua sabedoria e experiência o saberá

melhor que esta pobre mulher que apenas tem boa vontade.

Tenho contactado com muito sofrimento e Fátima poderia atenuá-lo...

Não seria uma forma de colaborar com Maria?

Respeitosamente,

Maria José Nogueira Soares Coutinho

IRMÃOS DOENTES

Todos quantos trabalhamos com irmãos doentes sentimos e acolhemos o apelo angustiante desta Mãe, ao qual se unem muitas outras Mães de Portugal.

O seu apelo foi acatado com o respeito que ele merece e, da nossa parte, faremos o que nos for possível.

Porém, o mais importante, não é a concretização das obras materiais, mas sim a sensibilização das almas e dos corações para o problema daqueles que sofrem.

É a generosa doação de todos os que queiram oferecer ao Senhor total e incondicionalmente a sua vida pelos irmãos.

Peçamos ao Imaculado Coração de Maria que acorde nas almas este desejo, para que dentro em breve, neste Santuário, se possa realizar o pedido desta Mãe, ao qual se unem tantos e tantos doentes que nos escrevem com o mesmo fim.

## A Peregrinação de Outubro

(Continuação da 1.ª página)

floresta amazónica.

Na Procissão de velas participaram cerca de 90 sacerdotes e 7 Bispos que em seguida concelebraram a Eucaristia. A homilia, proferida pelo sr. Bispo de Leiria, foi uma autêntica homenagem ao Papa João Paulo I que «teve a coragem de proclamar que Deus está primeiro na ordem ontológica, mas também na ordem dos valores existenciais».

A Velada Nocturna teve início às 0 h e constou de Adoração e Acção de Graças, Celebração Mariana, Via-sacra, Missa e Procissão Eucarística, orientadas por grupos de jovens, de religiosas e alguns sacerdotes.

As 10 h iniciou-se o cortejo com a Imagem de Nossa Senhora, da Capelinha para o altar da escadaria, onde foi celebrada a Eucaristia. Além de D. Henrique Ruth, concelebraram os srs. Bispo de Leiria, Arcebispo de Braga, Bispo de Portalegre e Castelo Branco, Arcebispo de Mitilene, Bispo signatário de João Belo, D. Robert de Provençères, Bispo de Créteil — França, Bispo signatário de Santarém, Bispo signatário de Leiria, Bispo signatário de Nova Lisboa e 240 sacerdotes nacionais e estrangeiros.

A homilia foi proferida pelo Prelado do Alto Juruá, que descreveu a situação miserável daqueles cuja missão lhe está confiada e ao mesmo tempo a sua confiança e esperança na oração por intermédio de Nossa Senhora e a sua perseverança na fé, com o intuito de mostrar «a importância de Fátima, de Nossa Senhora e do Rosário que Ela nos ensinou». A oração universal dos fiéis foi proferida em português, alemão, espanhol, inglês, italiano, polaco, holandês, francês e húngaro. Mais de uma centena de sacerdotes distribuíram a Sagrada Comunhão a cerca de 17.500 peregrinos. Aos doentes, em número de 460, alguns dos quais estrangeiros, foi dada a bênção individual por D. Henrique Ruth, enquanto uma doente recitava uma oração em nome e em favor de todos os doentes. No final da Concelebração, o sr. Bispo de Leiria leu um telegrama de pesar pela morte de João Paulo I, em nome de todos os peregrinos, que depois enviou ao Cardeal Camarlenço, Cardeal Jean Villot.

A Peregrinação terminou com a Procissão do Adeus.

Na Colunata assistiram aos actos 22 pessoas que estiveram em Fátima em 13 de Outubro

de 1917 e presenciaram o «Milagre do Sol».

Foi registada a presença de 2.057 peregrinos estrangeiros, sendo 766 da Alemanha, 489 da França e os restantes da Áustria, Suíça, Inglaterra, Irlanda, Itália, Estados Unidos da América, Bélgica, Holanda, Espanha, Polónia e Hungria.

Esteve também presente um grupo de 30 Capelães militares e 12 oficiais de outros tantos países que têm estado em Lisboa a preparar uma Peregrinação Internacional de militares a Lourdes.

### MENSAGEM AO CARDEAL CAMERLENGO

Milhares de peregrinos de Portugal e de outras nações reunidos no Santuário de Fátima, manifestam seu pesar falecimento Sua Santidade João Paulo I, oferecem Sacrifício Eucarístico em sufrágio, e por intercessão de Maria Mãe da Igreja imploram do Senhor um novo Papa segundo os Seus designios de salvação em favor da Igreja e da Humanidade inteira.

ALBERTO, Bispo de Leiria  
13-10-78

## Tesouros acumulados no Céu

Sob este título, publiquei no Jornal «Voz da Fátima» de Julho, algumas notas sobre as ofertas que algumas pessoas generosamente nos enviaram para os doentes pobres.

O que então dissemos e o exemplo caritativo desses irmãos teve eco noutros corações. E assim encontrei no meu cacifo na Portaria do Santuário, um envelope fechado que dizia assim: «Ao serviço de retiros de doentes». Julgando ser algum pedido de inscrição, abri e deparo com

três notas de mil escudos, sem qualquer palavra de identificação. A pessoa que ali o colocou, quis identificar-se com a palavra do Senhor: «não saiba a tua mão esquerda o que faz a direita».

Além deste envelope, recebemos mais 500\$00 do Sr. José Pinto residente em Mesão Frio. Bem hajam todos quantos começam a sentir que o doente é um irmão no Senhor, com uma missão altamente importante.

Padre Antunes

# Todas as gerações me chamarão bem-aventurada

## O PAPA PAULO VI

### DESEJAVA IR À POLÓNIA

O Santo Padre Paulo VI recebeu em audiência 24 bispos polacos, por ocasião da visita quinzenal «ad sacra limina». Dirigindo-se ao Santo Padre, o Cardeal Wyszynsky testemunhou o empenho da Igreja polaca em aprofundar e intensificar a piedade popular e mariana: «O nosso culto mariano — afirmou o primaz da Polónia — ajuda-nos a descobrir sempre novas relações com Cristo e a sua Igreja.» Em resposta o Papa manifestou a alegria de se encontrar com os bispos polacos e lembrou o seu desejo já expresso em 1966, durante o milénário sagrado da Polónia, de ir a este país, em peregrinação ao santuário de Nossa Senhora de Czestochowa, peregrinação que não foi possível nessa altura. Será que este desejo de Paulo VI será satisfeito pelo seu sucessor, o Papa polaco João Paulo II?

## JUGOSLÁVIA MARIANA

«Não obstante algumas previsões e teorias «científicas» — afirma o quinzenário católico da Croácia *Glas Koncila* (A Voz do Concílio) — o número dos peregrinos nos nossos santuários cresce continuamente, enquanto as massas aproveitam a ocasião para se confessar e acorrer aos sacramentos. É esta uma constatação que se baseia no balanço das numerosíssimas peregrinações organizadas para a festa da Assunção de Nossa Senhora, no ano passado, nos vários santuários da Jugoslávia: No Santuário Nacional de Marija Bistrica (Croácia Setentrional), 40.000 fiéis; Santuário de Nossa Senhora de Sinj (Croácia Meridional), mais de 60.000 peregrinos; também foram muito numerosos os peregrinos ao Santuário de Olovo na Bósnia e de Letniza em Kosovo, onde foi maciça a presença dos jovens.

## RÚSSIA

O coro da Academia de S. Cecília, de Roma, dirigido pelo Maestro Domenico Bartolucci, fez uma «tour-née» em seis cidades da Rússia para uma série de concertos só com música religiosa de Palestrina. O facto, embora completamente ignorado pelos órgãos de informação russos, suscitou um certo espanto entre os observadores ocidentais. «Ou os russos estão a enlouquecer ou começa a cumprir-se a profecia de Nossa Senhora de Fátima» disse alguém referindo-se às implicações religiosas de um tal acontecimento artístico. Moscovo, Leninegrado, Riga, Vilna puderam ouvir o «Stabat Mater», a «Missa Papae Marcelli», o «Cantate Domino», «Terra Tremuit», «Vulnerasti cor meum», «Totia pulchra es Maria». O sucesso foi clamoroso. O público encheu as salas de concerto, o que revela uma inconfessada exigência espiritual e mostra a profunda sensibilidade do povo russo por uma linguagem, que debaixo do materialismo, revela uma íntima mensagem religiosa.

## ITÁLIA

Segundo a última edição do *Repertório topográfico das pinturas das catacumbas romanas*, a Virgem Maria aparece em 35 pinturas dos cemitérios cristãos subterrâneos dos primeiros séculos, assim distribuídas: 2 Anunciações, 1 Visitação, 16 Adorações dos Magos, 5 figuras de Nossa Senhora com o Menino, 7 representações do Milagre de Caná; 2 de Isaias e a Virgem, 1 Profecia de Miqueias, 1 Virgem Orante com o Menino Jesus.

Segundo a arqueóloga Margarida Guarducci estas pinturas e outras descobertas testemunham em primeiro lugar que a devoção a Maria florescia em Roma já nos séculos II e III; que nesta época Maria era considerada protectora dos defuntos e medianeira junto de Cristo; que na mente dos fiéis Maria estava indissoluvelmente ligada a Cristo.

## CHINA

O Cardeal Celso Constantini, durante vários anos Delegado Apostólico na China, no volume *A arte cristã nas missões* conta como teve início a pintura cristã chinesa.

«Um dia de 1929 visitei em Pequim uma exposição do pintor Tcheng Suan-tu. Notei neste jovem artista um fino sentido da cor e uma segurança do desenho segundo a nobre tradição chinesa; mas sobretudo verifiquei nele a faculdade de dar aos objectos exteriores uma visão cheia de espiritualidade e de poesia. Convidei-o a ir à Delegação Apostólica, falei-lhe de Nossa Senhora, dei-lhe a ler os Evangelhos, mostrei-lhe algumas pinturas dos primitivos italianos e de outros bons artistas cristãos. Ele, alguns dias depois, trouxe-me um painel de seda com a Virgem que adora o Menino. Esta deliciosa imagem chinesa apareceu em todas as revistas missionárias e constituiu o ponto de partida da nova pintura cristã chinesa.»

## JORNADAS

### DE ESTUDOS MARIANOS EM ESPANHA

Os responsáveis pela Pastoral da diocese de Bilbao, em Espanha, promoveram a realização de uns dias de Estudos Marianos, em Setembro e Outubro, os quais se integram na celebração dos 75 anos da proclamação do Patronato da Mãe de Deus de Begoña sobre o Senhorio e região de Viscaya. O Santuário de Nossa Senhora de Begoña situa-se na área da cidade de Bilbao e constitui um grande centro de devoção mariana.

Ao promover estas Jornadas teve-se como objectivos: actualizar a doutrina Bíblico-dogmática relativa a Nossa Senhora; renovar o amor e as suas expressões em novas formas de devoção mariana; continuar e aprofundar no povo crente o seu amor e devoção para com Maria;

proporcionar a todos os níveis Catequeses Marianas adaptadas.

## BRASIL

No mês de Outubro de 1917, quando uns pescadores da vila de Guaratinguetá exerciam a sua actividade no rio Paraíba junto ao porto de Itagnassu viram com surpresa aparecer na sua sede uma imagem de barro sem cabeça. Alguns metros mais abaixo apareceu a cabeça. Verificaram tratar-se de uma imagem de Nossa Senhora da Conceição.

Foi construído um pequeno oratório onde se reuniam os amigos e vizinhos dos pescadores para rezar o terço à Virgem da Conceição *Aparecida* no rio.

A Imagem foi coroada solenemente em 1904, tendo o episcopado brasileiro feito o voto de comemorar solenemente o acontecimento todos os 25 anos. Por isso foi proclamado um Ano Mariano Nacional para 1979, no 75.º aniversário da coroação, que se iniciará no dia 8 de Dezembro próximo. A Igreja no Brasil empenhar-se-á num esforço poderoso de evangelização da piedade popular, que certamente terá em conta também as resoluções da III Conferência do Episcopado Latino-Americano (CELAM) que abrirá proximamente no Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe no México e prosseguirá na cidade de Puebla.

## NOSSA SENHORA DAS LÁGRIMAS DE SIRACUSA

Completaram-se nos dias 29 de Agosto a 1 de Setembro deste ano, 25 anos sobre o facto naravilhoso de uma imagem de Nossa Senhora ter chorado na cidade italiana de Siracusa.

Eis como a Senhora Antonina Iannuso conta o acontecimento: «Eram as três da noite (do dia 29 de Agosto de 1953). Um ataque fez-me

perder a vista. Quando acordei, abri os olhos e fixei-os sobre a imagem de Nossa Senhora posta sobre a cabeceira da cama. Com grande espanto meu apercebi-me de que a imagem vertia lágrimas dos olhos. Chamei a minha cunhada Grazia Iannuso e a minha tia Antonina Sgarlata, que tinham vindo assistir-me, indicando-lhes as lágrimas; a princípio elas julgaram tratar-se de uma alucinação, devida à doença, mas perante a minha insistência, aproximaram-se do quadro e constataram também elas que do olhos de Nossa Senhora verdadeiramente brotavam lágrimas, que escorrendo pela face caíam sobre o espaldar do leito. Tomadas de espanto foram até à multidão da casa chamando os vizinhos, os quais também constataram o fenómeno que se repetia a intervalos irregulares; durante o dia a multidão foi sempre crescendo de tal modo que foi preciso pedir a intervenção da polícia».

A noite a imagem foi levada à esquadra da polícia chorando durante o transporte mas foi logo restituída ao sr. Angelo Iannuso, marido de Antonina, que a levou sucessivamente para casa de dois irmãos e novamente para a sua, onde na madrugada do dia 30 de Agosto voltou a chorar. Na manhã do dia 31 o quadro foi exposto na parede exterior da casa Iannuso. No dia 1 de Setembro às 11 horas chegou uma Comissão Científica Médica convidada pela Cúria Episcopal de Siracusa para retirar líquido do quadro e submetê-lo a análise química. Às 11.40 terminou a lacrimação da imagem.

Algum tempo depois a autoridade da Igreja pronunciou-se: «Os Bispos da Sicília, depois de atento exame dos numerosos depoimentos jurados de testemunhas oculares, superiores a toda a suspeita, e depois de terem tomado conhecimento dos resultados positivos das diligentes análises químicas, às quais foram submetidas as lágrimas recolhidas da sagrada imagem, emitiram unanimemente o juízo que não se pode pôr em dúvida a realidade dos factos».

# «Ó Senhora da Azinheira, percorrei a terra inteira»

## Brasil

No dia 20 de Agosto recebemos no Santuário a amável visita do Sr. Virgílio Barros Ribeiro e de sua esposa Sr.ª D. Angelina A. Misali Ribeiro. Vieram passar alguns dias de férias e de saudade a Portugal, vindos da cidade de São Carlos, Estado de São Paulo, Brasil. São paroquianos da Igreja de Nossa Senhora de Fátima daquela cidade e trouxeram uma mensagem de amizade da parte do Rev.º Pá-roco, P.º Jerónimo, missionista, para o Santuário de Fátima em Portugal. O Sr. Ribeiro é filho de pais portugueses; nasceu no dia 13 de Maio de 1918, um ano exacto depois da primeira aparição de Nossa Senhora em Fátima. Veio pouco depois para Portugal regressando, homem feito, ao Brasil. A Senhora é brasileira. Na igreja de N.ª Sr.ª de Fátima de São Carlos que ainda está em acabamento fazem-se todos os dias 13 e em especial de Maio a Outubro celebrações marianas no espírito de Fátima.

As mesmas pessoas falaram-nos da Igreja de Nossa Senhora de Fátima de Guarujá, junto de Santos, Estado de São Paulo. É uma estância de veraneio de nomeada.

## Argentina:

### Missão do Rosário

Esteve ultimamente em Fátima a Irmã Maria del Pilar Bañares, Fundadora e Directora Geral do Instituto de Fátima, na Argentina. Esta associação é um Instituto Secular, fundado em 1967 e aprovado pela Igreja. Fundamentalmente dedica-se à difusão da mensagem de Nossa Senhora de Fátima especialmente pela oração do rosário. Conta actualmente com cerca de 400 membros, incluindo neste número pessoas que têm os três votos e vivem em comunidade, pessoas com votos e que não

vivem em comunidade e auxiliares.

A vinda da Irmã Pilar a Portugal teve como particular finalidade a fundação de uma casa em Fátima, com irmãs de vida contemplativa.

Do nosso encontro com a fundadora e outra irmã, bem como com um jovem casal auxiliar deste Instituto ficou-nos a certeza consoladora do fervor e entusiasmo com que é vivida nas terras da Argentina a mensagem de Fátima nos seus dois aspectos essenciais de Oração e Conversão interior. Em perfeita união com a Hierarquia este Instituto promove há dez anos a Missão do Rosário. Uma imagem de Nossa Senhora de Fátima enviada pelo Sr. Bispo de Leiria tem percorrido desde há dez anos paróquias, hospitais, colégios, prisões, quartéis, etc., fomentando não só uma intensa piedade mariana como uma vivência cristã a toda a prova.

Que Nossa Senhora de Fátima abençoe as actividades deste Instituto e de todos os que a ele se associam.

## UMA OFERTA

### PARA OS IRMÃOS DAS FILIPINAS

No próximo número daremos conta das últimas ofertas que chegaram à Administração da «Voz da Fátima» para o Santuário Nacional de Nossa Senhora de Fátima das Filipinas.

Neste número queremos informar todos os leitores que esteve em Fátima em peregrinação precisamente o Reitor do referido Santuário Rev. P.º Espírito D. Izon. Visitou a Cova da Iria e os outros lugares relacionados com as aparições de Nossa Senhora e do Anjo e os videntes, concelebrou na Missa do domingo, dia 15 de Outubro. Por nossa parte informámo-lo do extraordinário acolhimento que os leitores da Voz da Fátima fizeram ao

apelo aqui lançado.

Na tarde de domingo o P.º Izon foi a Leiria retribuir ao Sr. Bispo a visita que ele fez em Outubro do ano passado às Filipinas e ao referido Santuário. No dia seguinte partiu para Nova Iorque a caminho da sua Pátria.

## FÁTIMA A MAIS DE 10.000 QUILÓMETROS

Graças a Deus e à boa vontade e espírito de colaboração dos homens da Radiodifusão Portuguesa em ajudar a divulgar a mensagem de Fátima, pude, como peregrino ausente, assistir ou acompanhar, através dos ouvidos, as sempre comoventes cerimónias religiosas do Santuário de Fátima, na manhã de 13 de Agosto de 1978.

# Graças de Nossa Senhora de Fátima e dos Videntes

## ATRIBUÍDAS

### A NOSSA SENHORA

Maria da Conceição Veiga de Magalhães, Porto — 6-6-78; — Lídia Oliveira Castanheira Ventura, Alvalade, Lisboa (N.ª S.ª e Jacinta) — 14-6-78; Maria Bettencourt Amaran-te, Beira, S. Jorge, Açores (N.ª S.ª e Videntes) — 15-6-78; Antónia Joana Alves, Famalicão — 19-6-78; Tarsília Contreiras e Contreiras Passos, Lisboa — 19-6-78; Olinda Pereira da Fonseca, Piães, Cinfães — 23-6-78; Maria Luísa Velloso Barros, Fayaiois — 4-7-78; Emilia de Sousa, Rebordões, Santo Tirso — 7-7-78; Henriqueta Alves, Mondim de Basto — 12-7-78; Emilia da Silva Rodrigues Queiroz, Gondomar — 12-7-78; Maria José da Costa e Almeida, Vieira do Minho — 13-7-78; Benedito Don-

cev Claro, S. Paulo, Brasil — 14-7-78; Maria da Conceição Farinha, França — 17-7-78; Gracinda Tamissa, Cacela, Algarve — 19-7-78; Lídia do Carmo Cavaco — Loulé — 19-7-78; Teresa de Jesus, L. Ribeiro — 13-7-78; Rita de Jesus dos Santos, Lisboa — 26-7-78; Maria da Anunciação Martins Santos Moreira (N.ª S.ª e Videntes) — 26-7-78; Aida Reis, Vidago — 2-8-78; Anónima da Madeira (S. Coração de Jesus — 7-8-78; Maria Henriqueta Oliva Teles, Castanheira do Sul, Douro (N.ª S.ª e Jacinta) — 8-8-78; Anónima da Graciosa, Açores — 8-8-78.

## ATRIBUÍDAS AOS VIDENTES

Maria Vitória Cardoso, Pocarica, Maceira (Jacinta) — 5-78; Amélia de Matos, Santo António dos Cava-

leiros (Jacinta) — 6-6-78; Deolinda Leite Azevedo, Gafanha da Nazaré (Jacinta) — 8-6-78; Amélia Miranda (Jacinta) — 9-6-78; Manuel Pinto Ferreira (Jacinta) — 12-6-78; Margarida Sousa Almeida, (Videntes) — 12-6-78; Maria da Conceição, Vila Nova de Gaia (Videntes) — 16-6-78; Filomena G. Sousa, Caracas, Venezuela (Videntes) — 20-6-78; Maria José Martins Meirinho, Soito, Sabugal (Francisco) — 30-6-78; Maria de Jesus Ramos Lopes, Vila do Conde (Videntes) — 3-7-78; Maria Celeste Teixeira Ferreira, Gaia (Videntes) — 3-7-78; Maria José Campos Marques, Fontelas, Peso da Régua (Jacinta) — 20-7-78. Emilia de Sousa, Rebordões, Santo Tirso (duas graças do Francisco) — 7-7-78; Uma viúva residente em Pedreiras, Porto de Mós (Jacinta) — 20-7-78.

J. M.

# FÁTIMA, centro de espiritualidade

## IV ENCONTRO NACIONAL DE LITURGIA

Promovido pelo Secretariado Nacional de Liturgia, teve lugar em Fátima, de 18 a 22 de Set. p. p., o II Encontro Nacional de Liturgia. Além da respectiva Comissão Episcopal, participaram 350 pessoas na maioria leigos e vindos de todo o país, continente e ilha da Madeira.

A temática deste encontro esteve centrada nos ministérios na celebração litúrgica. Os respectivos temas foram entregues ao P. Dr. Manuel Madureira Dias, que tratou da «fundamentação teológica dos ministérios na vida da Igreja»; ao P. José Ferreira, que apresentou «os ministérios na Liturgia»; ao P. Dr. Manuel Luís, que expôs o papel de «a música na Liturgia a partir do Vaticano II»; e ao P. Dr. A. Ferreira dos Santos, que se ocupou de «os vários ministérios de música na Liturgia».

A música das Missas e da Liturgia das Horas foi quase toda composta expressamente para o encontro e publicada em livro próprio oferecido a cada um dos participantes.

Uma das noites foi dedicada à reunião de grupos por dioceses, em ordem a uma reflexão sobre o panorama e as necessidades diocesanas em matéria de pastoral litúrgica. Nela se verificou a urgência de as dioceses serem dotadas de comissões ou secretariados diocesanos que funcionem de facto e sejam eficientes.

A Missa concelebrada na Basílica foi verdadeiramente o fecho e a coroa deste IV encontro nacional, pela intensidade da participação, pelos lugares dados aos vários ministérios, pela beleza da música e até pela emoção que de todos se opossou no canto final do «Povo teu somos, ó Senhor», dum autor anónimo do séc. XVI.

De acordo com o voto unânime

dos participantes, o próximo encontro nacional será efectuado em Fátima, de 17 a 21 de Setembro de 1979.

## 23.ª PEREGRINAÇÃO NACIONAL DO ROSÁRIO

Realizou-se em 23 e 24 de Setembro a 23.ª Peregrinação Nacional do Rosário que contou com a participação de vários milhares de peregrinos de todas as dioceses do País.

As intenções da Peregrinação foram as recomendadas pelo Santo Padre e pelos nossos Bispos e pelos bons frutos, na Igreja, resultantes da aplicação das Directrizes do Sínodo dos Bispos sobre a Catequese. Durante a Peregrinação foi reflectido e tratado o tema «Rosário e Catequese das Crianças, dos Jovens e dos Adultos».

Presidiu à Peregrinação o Sr. D. Ernesto Gonçalves Costa, Bispo do Algarve, e participaram ainda o Rev.º P. Fr. Mateus Cardoso Peres, Provincial dos Dominicanos, e cerca de meia centena de sacerdotes, Dominicanos e outros.

Na concelebração Eucarística do dia 23, o Rev.º P. Fr. Mateus Cardoso Peres falou aos peregrinos sobre o Rosário como meio para, por intermédio e a exemplo de Maria, contemplar Jesus Cristo.

No dia 24, na homilia da Concelebração Eucarística, D. Ernesto Costa dissertou sobre o significado da presença dos peregrinos em Fátima: «Um testemunho de fé na Palavra de Deus... um grito de súplica ao Senhor... e um brado de esperança...».

O Sr. Bispo do Algarve deu a bênção individual a mais de 100 doentes que se encontravam na Colunata, cerca de metade dos quais estavam em Fátima há já alguns dias participando num retiro espiritual.

Nos actos principais desta Pere-

grinação tomaram parte alguns grupos de peregrinos estrangeiros da França, Espanha, Itália e Dinamarca, acompanhados de alguns sacerdotes.

## OUTRAS NOTÍCIAS

Acompanhada pelo Sr. Armando Spínola, do Ministério do Turismo, visitou o Santuário uma equipa de filmagens constituída por 6 elementos da T. V. Nipónica que se deslocaram a Portugal a fim de efectuarem uma reportagem cultural sobre o nosso País.

Cerca de 100 marinheiros, tripulantes do navio italiano «Vespucci», ao tempo fundeado em Lisboa, visitaram o Santuário em 29 de Setembro acompanhados do seu Capelão, que celebrou a Eucaristia na Capelinha das Aparições.

— Em 8 de Outubro esteve em Fátima um grupo de 51 peregrinos jugoslavos da diocese de Liublijana, acompanhados de 6 sacerdotes, que celebraram na Eucaristia habitual dos domingos.

— No dia 10 de Outubro visitou o Santuário um grupo de cerca de 100 jugoslavos que se encontravam em Lisboa a participar num Con-

gresso de Psiquiatria que ali teve lugar recentemente.

Em 20 de Outubro esteve em Fátima um grupo de 34 americanos acompanhados pelo Bispo de Galveston-Houston, no Texas, D. João Markovsky, que concelebrou a Eucaristia, na Capelinha, juntamente com mais três sacerdotes.

## ENCONTROS DE «EXPERIÊNCIA DE DEUS»

Promovidos pelas Federações Nacionais dos Religiosos e Religiosas (C. N. I. R. e F. N. I. R. F.) realizam-se ao longo deste verão, cinco grandes ENCONTROS DE EXPERIÊNCIA DE DEUS dirigidos pelo Padre Larrañaga, que reside habitualmente no Chile. As Federações tiveram conhecimento deste tipo de Encontros, já realizados com enorme êxito em vários países da América Latina, e conhecendo também a mensagem de orientador através dos seus três livros, largamente difundidos, resolveram convidá-lo.

Ao Seminário do Verbo Divino — na periferia da Vila de Fátima — acorreram nas sucessivas semanas de verão, inúmeros Sacerdotes, Diocesanos e Religiosos, e Religiosas, provenientes de todos os pontos do País. Houve cinco Encontros: o primeiro, com 720 participantes; o segundo, com 700; o terceiro com 600; o quarto, com 580; o quinto, com 800. Rea-

lizaram-se também três Encontros nas Ilhas, o que fez um total de 3.693 participantes, sem incluir os 480 de duas «Experiências» de Deus organizadas em Março/Abril.

Estes Encontros constituíram um acontecimento excepcional e quase único na Vida Religiosa em Portugal. Nunca se viram tão grandes grupos e com programas tão intensivos.

É difícil descrever e explicar este «fenómeno» a quem não o tenha vivido pessoalmente: são seis dias completos passados no mais absoluto silêncio. Trata-se de um programa denso que vai desde as primeiras horas da manhã até à noite. Os participantes, no entanto, não se cansam, dada a variedade e a equilibrada distribuição das conferências, dos exercícios, colectivos ou individuais, dos cânticos escolhidos e de «momentos fortes».

São palpáveis os efeitos produzidos nos participantes: consolidação duma fé adulta; o reavivar a alegria da consagração; crises sacerdotais superadas; vidas vazias que recuperaram o seu pleno sentido; enfim, renovam-se Províncias Religiosas e comunidades. Readquirem novo entusiasmo o apostolado e a vida fraterna.

O enorme e crescente número de participantes destas semanas, mostra claramente que nestes Encontros existe algo que responde às necessidades actuais da Vida Religiosa.

# Entre dois Papas, um traço de união: MARIA

Não seria ocioso traçar aqui a intensa piedade mariana dos dois Papas que no breve espaço de dois meses sucederam a Paulo VI, o Papa da «Signum magnum» e da «Marialis Cultus». A exiguidade do espaço, porém, impede-nos de alargar as nossas considerações. Apenas faremos, pois uns leves acentos:

O Cardeal Albino Luciani, em artigo publicado em Junho passado sobre o o que pensava dos santuários marianos, depois de revelar que parte do seu serviço pastoral se tinha desenvolvido em santuários de Nossa Senhora, na Itália e fora da Itália, termina por afirmar: «Oíço dizer: Muito espaço dado a Nossa Senhora e aos santos, em especial depois do Concílio Vaticano II» (...) Que dizer? Segundo o Concílio, não há qualquer perigo de que Nossa Senhora seja obstáculo e crie distâncias entre Cristo e os crentes. Ela intervém em nosso favor mas «com a graça de Deus omnipotente, sob Cristo e com Cristo, como serva ao serviço do Mistério» (LG, 56); «todo o influxo salutar da Santíssima Virgem em favor dos homens não é imposto por nenhuma necessidade intrínseca, mas sim por livre escolha de Deus e dimana da superabundância dos méritos de Cristo, funda-se na sua mediação, dela depende absolutamente e dela tira a sua eficácia; e, longe de impedir, fomenta ainda mais o contacto imediato dos fiéis com Cristo» (LG, 60). Com São Paulo e o Concílio, hoje é preciso reafirmar que Cristo é o único mediador entre Deus e os homens. De Maria devemos escrever que medeia entre nós e Cristo e que para Cristo Ela é a via mais fácil e segura; Ela é, sim, muito misericordiosa, mas a misericórdia de Cristo é bem superior à sua».

Na sequência dos seus precedentes marianos, João Paulo I não podia deixar de pôr, logo no início do seu pontificado, o seu ministério apostólico sob a protecção da Virgem: «Maria Santíssima, Rainha dos Apóstolos, será a estrela refulgente do nosso pontificado» (27-8-1978). E, na solena concelebração do dia 3 de Setembro: «Circundado pelo vosso amor e amparado pela vossa oração, iniciamos o nosso serviço apostólico, invocando como estrela esplendorosa da Nossa caminhada a Mãe de Deus, Maria «Salus Populi Romani» e «Mater Ecclesiae», que a Liturgia venera de modo particular neste mês de Setembro. A Virgem Santíssima que guiou com delicada ternura a Nossa vida de criança, de seminarista, de sacerdote e de Bispo continue a iluminar e a dirigir os nossos passos, para que, feito voz de Pedro, com os olhos e a mente fixos no seu Filho, Jesus, proclamemos no mundo, com jubilosa firmeza, a

Nossa profissão de fé: Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo».

No próprio dia da sua eleição a 26 de Agosto, quando o mundo recebia a alegre notícia, 300 mil pessoas encontravam-se reunidas em oração pelo Papa no santuário de Nossa Senhora de Czestochowa, na Polónia, celebrando a festa litúrgica da Padroeira daquela nação cristianíssima. O próprio Cardeal Wysinski fez notar ao novo Papa esta feliz coincidência.

Por designios de Deus foi brevíssimo o pontificado de João Paulo I. Mas não podemos duvidar que ele tenha decorrido sob o olhar materno de Maria.

Desconhecemos os precedentes marianos do Papa João Paulo II. Mas, como filho da Polónia mariana, certamente que venera entranhadamente a sua Padroeira. De qualquer modo, nas vésperas da sua partida para o conclave que elegeria o seu antecessor no Pontificado, o Cardeal Wojtyla assinou com os seus colegas do Episcopado polaco uma bela carta pastoral para a festa de Nossa Senhora de Czestochowa: «Tendo a consciência da responsabilidade da Igreja, nós demo-nos a Maria para conquistar através dela todos para Cristo. Ela que é Mãe de Cristo, sabe muito bem o que é necessário à Igreja do seu Filho. Há gerações que Deus a colocou como guardiã das coisas de Cristo sobre a Terra. A quem portanto devemos recorrer para as coisas da Igreja senão a Maria? Nós advertimos e compreendemos cada vez melhor a sua presença no mistério de Cristo e da Igreja. No concílio Vaticano II Maria foi proclamada por Paulo VI Mãe da Igreja».

Não deixamos de assinalar outra extraordinária coincidência: O cardeal Karol Wojtyla foi eleito Papa no dia 16 de Outubro, precisamente na véspera do 61.º aniversário da fundação, em Roma, da «Milícia da Imaculada» por outro polaco, o Beato Maximiliano Kolbe. Ao apresentar-se na tribuna da basílica de S. Pedro, João Paulo II, com voz calma e sonora invocou a protecção de Maria para o seu pontificado que começava: «Tive medo de receber a nomeação, mas fi-lo no espírito de obediência a Nosso Senhor e de fé em Sua Mãe, a Virgem santa». «Apresento-me a vós, confesso a nossa fé, a nossa confiança na Mãe de Cristo e da Igreja e também, no começo de uma nova estrada na história da Igreja, com a ajuda de Deus e dos homens».

Talvez sejam simples coincidências. Mas a sua repetição demonstra uma consoladora realidade: a constante presença de Maria na Igreja de Cristo, de João Paulo I e de João Paulo II.

L. CRISTINO

# Bodas de Prata Sacerdotais

No passado mês de Setembro ocorreram as bodas de prata de dois sacerdotes intimamente ligados a Fátima e ao seu santuário. Ao prestar-lhe singela homenagem a *Voz da Fátima*, os cruzados e todos os leitores pedem a intercessão de Nossa Senhora para que os acompanhe maternalmente na dedicação ao seu serviço e da Igreja de Cristo no ministério sacerdotal.

O P.º LUÍS KONDOR nasceu a 22-6-1928 em Csikvánd-Gyor, Hungria. É filho de Lajos Kondor, húngaro, ainda felizmente vivo e de Terezia Hoffer, alemã. Fez os seus estudos liceais em Gyor (1939-1943), Székesfehérvár (1943-1946) e Koszeg (1946-1947). Entrou na Sociedade do Verbo Divino em 1946, fazendo o noviciado de 1946 a 1948, a Filosofia em Viena de Áustria (1949) e St. Augustin, Alemanha (1950) e a



## NOSSA SENHORA DE CZÉSTOCHOWA

As igrejas levantadas pelos polacos em honra de Nossa Senhora e as imagens miraculosas da Virgem são incontáveis. Nos territórios da antiga Polónia, onze catedrais num total de 29 são dedicadas aos mistérios da vida de Maria. Só a diocese de Cracóvia havia em 1961 39 igrejas dedicadas a Nossa Senhora num total de 417 paróquias. A cidade de Cracóvia possui umas trinta imagens e estátuas miraculosas de Maria. Ultrapassam 450 as imagens e estátuas milagrosas de toda a Polónia, das quais trinta e uma foram coroadas solenemente pelo Cabido do Vaticano (24 no século XVIII e 4 no século XIX). A mais célebre destas imagens é a de Nossa Senhora de Czestochowa. A tradição atribui-a a S. Lucas. Refere a lenda que, nos inícios do século IV, a Imperatriz S. Helena teria levado esta imagem para Constantinopla, e daí teria sido transportada no século X ou XII para a pequena Rússia, então católica. Finalmente no ano de 1382 foi transferida para a igreja de Nossa Senhora de Jasna Gora (Monte Claro), em Czestochowa que se tornou o mais famoso santuário mariano da Polónia.



P.º MANUEL PEREIRA JÚNIOR



P.º LUÍS KONDOR

O P.º MANUEL PEREIRA JÚNIOR é natural da Pederneira, freguesia de Fátima, filho de Manuel Pereira de Almeida e de D. Rosária de Jesus. Pouco depois da sua ordenação em 19 de Setembro de 1953 foi nomeado 1.º pároco da freguesia de Carnide, então criada, onde esteve até Junho de 1959 em que por motivo de doença grave se teve de ausentar para o Caramulo.

Em Agosto de 1961 foi nomeado capelão do Santuário de Fátima onde continua actualmente.

Teologia também em St. Augustin (1950-54). Foi ordenado sacerdote em 28-8-1953. Veio para Portugal em Novembro de 1954. Foi prefeito do Seminário do Verbo Divino em Fátima de 1955 a 1958 e professor e promotor de vocações de 1958 a 1962.

Em 1961 foi nomeado Postulador da Causa de beatificação dos videntes Francisco e Jacinta Marto, cargo que ainda hoje ocupa. É fundador da Associação «Amigos de Fátima» destinada a viver e propagar a mensagem de Fátima e a apoiar o Bispo Leiria e Fátima espiritual e materialmente. Já organizou 9 congressos desta Associação desde 1968 até ao presente ano.